

Frequência da desnutrição em idosos institucionalizados com doenças neurológicas

Rita Gomes¹, Diana Miranda⁵, Paula Pereira², Catarina Godinho^{2,3,5}, Joaquim J. Ferreira^{3,4,5}

¹Centro de Desenvolvimento Infantil Diferenças

²Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz, Monte de Caparica, Portugal.

³Unidade de Farmacologia Clínica, Instituto de Medicina Molecular, Lisboa, Portugal

⁴Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Portugal

⁵CNS – Campus Neurológico Sénior, Torres Vedras, Portugal.

Palavras-chave: Antropometria, Mini Nutritional Assessment, envelhecimento, institucionalização.

Introdução: O envelhecimento é reconhecido como factor de risco para o declínio cognitivo e agravamento da mobilidade, dificuldade na deglutição e/ou aspiração dos alimentos, perda da dentição, diminuição da palatabilidade e deficiência visual. Estas alterações podem comprometer o estado nutricional e o estado de saúde do idoso.

Os utentes com doenças neurológicas têm, frequentemente, dificuldades em se alimentarem de forma independente. Estas dificuldades podem estar relacionadas com o estado cognitivo, perda de apetite, recusa alimentar e fraqueza. A detecção precoce da desnutrição é fundamental para o seu tratamento. A escala *Mini Nutritional Assessment* (MNA) foi especificamente desenvolvida e validada para identificar os idosos que estão desnutridos ou em risco de desnutrição.

Objectivo: Estimar a frequência da desnutrição em idosos com doenças neurológicas, residentes numa instituição, através da avaliação antropométrica e do Mini Nutritional Assessment (MNA).

Metodologia: Estudo transversal, conduzido entre Março e Junho de 2014, no qual foi avaliado o estado nutricional em idosos institucionalizados com diagnóstico de doenças neurológicas no Campus Neurológico Sénior (CNS). Para a análise do estado nutricional foram, recolhidas medidas antropométricas (altura, peso, perímetro braquial e perímetro geminal) e aplicado o MNA.

Resultados: A amostra foi constituída por 33 idosos institucionalizados, com diagnóstico de Doença de Parkinson (42,4%), Síndromes Demenciais (39,4%), Doença de Alzheimer (12,1%) e Paralisia Supranuclear Progressiva (6,1%). Os critérios de desnutrição foram avaliados de acordo com os seguintes parâmetros: Índice de massa corporal (33,3%), perímetro braquial (54,5%), perímetro geminal (21,2%) e MNA *Full Form* (30,3%). A percentagem de idosos desnutridos com um diagnóstico de doenças neurológicas apresentou a seguinte distribuição: Doença de Parkinson -35,7%; Síndromes Demenciais -30,8%; Doença de Alzheimer -37,5%; e Paralisia Supranuclear Progressiva -50%. A percentagem de idosos disfágicos mostrou uma frequência de 61%.

Discussão/Conclusão: Na população idosa, a desnutrição é frequente em meios institucionalizados, adquirindo níveis de desnutrição entre 15 a 60%. Neste estudo, a média da desnutrição foi de 34,8% encontrando-se dentro dos valores para meios institucionalizados. O parâmetro perímetro braquial foi o que identificou maior frequência de pacientes desnutridos, sendo que o valor médio do total dos indivíduos estudados (26,7cm) foi compatível com os valores já descritos (22,9 a 27,5cm) em idosos institucionalizados. Para o parâmetro MNA *Full Form*, um estudo feito no Instituto de Gerontologia do Brasil, 29,7% da amostra estavam desnutridos, sendo este resultado muito aproximado do estudo actual. As ferramentas de rastreio e avaliação do estado nutricional deverão ser utilizadas no momento de admissão do utente e sempre que a situação clínica assim o exigir.

Referências:

1. Azevedo, L. C., Fenilli, M., Neves, L., Almeida, C. B., Farias, M. B., Breitkopf, T., Esmeraldino, R. (2007). Principais fatores da mini-avaliação nutricional associada a alterações nutricionais de idosos hospitalizados. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 36 (3).
2. Caselato-Sousa, V. M., Guariento, M. E., Crosta, G., Antunes da Silva Pinto, M., & Sgarbieri, V. C. (2011). Using the Mini Nutritional Assessment to Evaluate the Profile of Elderly Patients in a Geriatric Outpatient Clinic and in Long-Term Institutions. *International Journal of Clinical Medicine*, 2, 582-587
3. Delarue, J., Constans, T., Malvy, D., Pradignac, A., Couet, C., & Lammie, F. (1994). Anthropometric values in an elderly French population. *British Journal of Nutrition*, 71 (2), 295-302
4. Félix, L. N., & Talá de Souza, E. M. (2009). Avaliação nutricional de idosos em uma instituição por diferentes instrumentos. *Revista de Nutrição, Campinas*, 22 (4), 571-580.
5. Fidelix, M. S., Santana, A. F., & Gomes, J. R. (2013). Prevalência de desnutrição hospitalar em idosos. *RASBRAN - Revista de Associação Brasileira de Nutrição* (1), 60-68.
6. Volpini, M. M., & Frangella, V. S. (2013). Avaliação nutricional de idosos institucionalizados. *Einstein*, 11 (1), 32-40.

Identificação 1º autor:

Rita Santos Costa Gomes

Estagiária de Nutrição no Centro de Desenvolvimento Infantil Diferenças

rita.scgomes@gmail.com